



**EMBRAPA**

UEPAE de Rio Branco  
Rua Sergipe, 216 - Centro  
Caixa Postal, 392  
69900 Rio Branco, AC

## COMUNICADO TÉCNICO

Nº 28

MAIO /1982 p. 1/4

### COMPORTAMENTO DE CULTIVARES DE ARROZ IRRIGADO SOB REGIME DE SEQUEIRO FAVORECIDO, EM RIO BRANCO-ACRE

IVANDIR SOARES CAMPOS<sup>1</sup>

JESSÉ AD-VÍNCULA MEDEIROS<sup>2</sup>

As cultivares atualmente plantadas na região, apresentam porte alto, principalmente quando cultivadas em áreas de matas recém desbravadas e espaçamento reduzido, o que favorece o acamamento, um dos principais problemas da orizicultura acreana.

Os trabalhos de introdução de material genético para as condições do Estado do Acre, não tem apresentado resultados satisfatórios, possivelmente, pelo fato desse material ter sido desenvolvido em região de clima, solo e cultivo, diferentes das condições desse Estado.

As precipitações pluviométricas anuais, em torno de 2000mm (Anuário Estatístico do Acre 1979), bem distribuídos durante o ciclo da cultura, não se constatando a ocorrência de veranico, aliado a outros fatores edafoclimáticos, como solo, temperatura e luminosidade, suscitaram a idéia de avaliar o comportamento de cultivares utilizadas em cultivos irrigados, sob as condições de sequeiro em Rio Branco-Acre.

O material genético usado nos cultivos irrigados, geralmente, apresentam porte baixo, boa produtividade e um melhor aproveitamento da área plantada (espaçamento reduzido).

<sup>1</sup> Engº Agrº., Pesquisador da EMBRAPA - UEPAE/Rio Branco

<sup>2</sup> Téc. Agrícola da EMBRAPA - UEPAE/Rio Branco

Portanto, se a produção é afetada pelo acamamento, em consequência do material genético cultivado, esse problema será solucionado, se algumas dessas cultivares apresentarem características agroecônômicas exigidas para a região.

Partindo de 30 cultivares provenientes do Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido (CPATU), foi conduzido um ensaio no campo experimental da EMBRAPA/UEPAE-Rio Branco, no ano agrícola 1980/81, em área de terra firme, de Latossolo Amarelo, textura argilo-arenosa, ocupado anteriormente com capim Colonião. Não houve aplicação de corretivo nem de fertilizante.

A análise de solo da área apresentou os seguintes resultados: fósforo 2ppm (baixo), potássio 98 ppm (muito alto), cálcio + magnésio 3,2me% (alto), alumínio 0,1me% (baixo) e pH 6,0.

As 30 cultivares, que corresponderam aos tratamentos, foram semeadas no espaçamento de 0,30m x 0,20m, na densidade de 8 a 12 sementes por cova. Cada parcela constituiu-se de seis linhas de 5,0m de comprimento, considerando-se como área útil, as quatro linhas centrais eliminando-se 0,50m de bordadura em cada extremidade.

Além do rendimento, ciclo vegetativo, índice de acamamento e altura da planta na maturação, apresentados na Tabela 2, observou-se também a incidência de pragas e doenças. Será efetuada a classificação, para se observar a qualidade comercial dos grãos.

Na Tabela 1 estão apresentados os resultados referentes à análise de variância dos rendimentos médios das cultivares em estudo.

TABELA 1 - Análise de variância do rendimento médio do material genético de cultivo irrigado sob regime de sequeiro favorecido em Rio Branco. Rio Branco-AC, 1981.

Fonte de Variação	GL	SQ	QM	s	F
Bloco	2	16,73	8,365	2,892	194,5**
Tratamento	29	27,19	0,937	0,967	21,7**
Erro	58	2,51	0,043	0,207	-

Média = 3,351

C.V. (%) = 6,2

\*\* p 0,01

Para os dados de rendimento, a análise de variância revelou diferença altamente significativa entre eles ao nível de 0,01 de probabilidade, pelo teste "F". Esta diferença entre tratamentos decor



re, provavelmente, da expressão do valor genotípico das plantas, já que todas as cultivares receberam o mesmo tratamento. O coeficiente de variação indicou uma boa precisão ao experimento.

**TABELA 2** - Rendimento médio, ciclo vegetativo, altura da planta na maturação e índice de acamamento do material genético de cultivo irrigado sob regime de sequeiro favorecido em Rio Branco. Rio Branco-AC, 1981.

CULTIVAR	CICLO (dias)	ALTURA (cm)	INDICE DE* ACAMAMENTO	RENDIMENTO** (kg/ha)
IR 665-23-3-1	130	100	1	4.417
IR 665-4-5-5	120	102	1	4.263
Lebonnet	110	100	1	4.158
Linha 13B	130	102	1	4.157
Agulhinha	120	87	1	4.118
Linha 13A	140	100	1	4.062
Linha 13C	135	96	1	3.806
P. 738-97-3-1	135	95	1	3.801
P. 761-86-1-3	140	103	1	3.705
IR 8	130	98	1	3.675
P. 732-6-3-1	130	99	1	3.641
IR 2035	140	91	1	3.607
BG 90/2	140	102	1	3.394
Apura	130	90	1	3.307
IR 22	140	100	1	3.305
Dawn	130	100	1	3.185
Acorni	130	103	1	3.124
Filipinas	120	92	1	3.084
P.883-5-5-1-1	130	87	1	3.067
Pasari	150	117	1	3.066
B.Patna/Dawn	130	94	1	2.986
IR 442	140	90	1	2.970
Apani	140	97	1	2.887
Labelle	99	144	1	2.881
Cica 4	140	95	1	2.877
P.738-137-4-1	135	100	1	2.688
IR 841-3-2-3	126	85	1	2.666
Awini	135	105	1	2.600
IR 841-63-5-1-9-33	120	83	1	2.546
Boewani	120	108	1	2.486

\* Acamamento quantificado segundo escala crescente variando de 1 (sem acamamento) a 9 (todas as plantas acamadas).

\*\* As médias de rendimento unidas pela mesma barra não diferem significativamente entre si pelo teste Duncan ao nível de 0,01% de probabilidade.

Todos os tratamentos apresentaram rendimento superior à atual média obtida no Estado (1.500 kg/ha) - FIBGE, 1981), entretanto,

os dados da classificação e a confirmação dos resultados na repetição do trabalho, é que definirão a possibilidade de indicação de cultivares para a região.

Os percevejos foram os insetos mais infestantes, porém, não causaram prejuízos a níveis econômicos pois, foi efetuado seu controle com defensivo.

As enfermidades como brusone (Pyricularia oryzae), escaaldadura (Rhynchosporium oryzae), mancha estreita (Cercospora oryzae) e a mancha parda (Helminthosporium oryzae), foram observadas em quase todas as cultivares, porém, sem causar sérios prejuízos.